



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCO FERREIRA PARNAÍBA FILHO

**UMA ANÁLISE SOBRE O CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

CAJAZEIRAS PB  
2021

FRANCISCO FERREIRA PARNAÍBA FILHO

**UMA ANÁLISE SOBRE O CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentado no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisitos para obtenção da aprovação na disciplina de TCC.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

CAJAZEIRAS PB  
2021

FRANCISCO FERREIRA PARNAÍBA FILHO

**UMA ANÁLISE SOBRE O CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: **24/05/2021**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

**PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Examinadora 1 – Professora Ma. Maria Janete de Lima – UFCG/UAE

**PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Examinadora 2 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa - UFCG/UAE

---

Examinadora suplente – Professora Dra. Nozângela M. Rolim Dantas - UFCG/UAE

P256a	<p>Parnaíba Filho, Francisco Ferreira.  Uma análise sobre o cyberbullying no ambiente escolar / Francisco Ferreira Parnaíba Filho. - Cajazeiras, 2021.  52f.  Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.  Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.</p> <p>1. Cyberbullying. 2. Bullying. 3. Escola. 4. Teses e dissertações. 5. BDTD. 6. Nordeste. 7. Redes sociais. 8. Violência escolar. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 37.06

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

*Dedico este trabalho a Deus pela sua misericórdia e amor incondicional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço o meu criador, que me proporcionou e continua me proporcionando tantas vitórias, a meus pais que muito sofreram para me dar uma educação de qualidade e a minha família por todo o apoio, força e amor, mesmo que muitas vezes não reconheci e muito menos agradei, mas sei que fizeram o necessário e o que estava ao alcance.

A minha orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado, por toda dedicação, paciência e esforço para a realização desse trabalho, pois sei que sem a sua colaboração nada disso teria sido possível.

Aos todos os professores do curso que contribuíram com minha formação e para que esse momento realiza-se. Em especial aos professores que aceitaram o convite para participar da banca, Professora Janete que contribui muito com minha formação no estágio supervisionado e a Professora Rozilene por todo conhecimento na disciplina de TCC.

Aos colegas e amigos pela força, ajuda e amizade nos momentos de dificuldades e de alegrias.

A todos que contribuíram para minha formação, mesmo que indiretamente, o meu muito obrigado.

*“Aprendi que posso ficar furioso, tenho direito de me irritar, mas não tenho o direito de ser cruel. Que jamais posso dizer a uma criança que seus sonhos são impossíveis, pois seria uma tragédia para o mundo se eu conseguisse convencê-la disso.”* **(Charles Chaplin)**

## RESUMO

O presente trabalho aborda a temática sobre o Cyberbullying no ambiente escolar. Assim, como o Bullying, o Cyberbullying vem sendo manifestado de forma recorrente no contexto escolar e na vida dos alunos que são vítimas de comportamentos agressivos e intencionais de forma repetidas. Para compreender o papel da escola frente a esse novo fenômeno e as novas tecnologias que se proliferam em todos os lugares entre eles no ambiente escolar e suas consequências. O objetivo do trabalho foi analisar a prática do cyberbullying em redes sociais e como está sendo pesquisado nos programas de pós-graduação em Educação da região nordeste do Brasil. Para fundamentação desta pesquisa busca por meio de referências bibliográficas e pesquisa documental analisa o conceito e as causas, quem são as vítimas e agressores. A pesquisa foi desenvolvida seguindo a abordagem qualitativa, como técnica de coleta de dados se optou por uma pesquisa documental. Assim, foram coletados dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, foram selecionados os três trabalhos com a temática: Cyberbullying, produzidos em universidades da região nordeste. O Cyberbullying se tornou um problema social e que está arraigado no ambiente escolar e prejudica não só os agressores, mas, todos que estão envolvidos provocando consequências para toda vida. À responsabilidade pelo enfrentamento do Cyberbullying, os trabalhos deram ênfase à atuação da escola e da família. As ações de enfrentamento e as propostas tiveram caráter informativo, educativo.

**Palavras-chave:** Cyberbullying. Escola. Teses e Dissertações. BDTD. Região Nordeste.



## ABSTRACT

This work will address the issue of Cyberbullying in the school environment. Thus, like Bullying, Cyberbullying has been manifested on a recurring basis in the school context and in the lives of students who are victims of repeated aggressive and intentional behaviors. To understand the role of the school in the face of this new phenomenon and the new technologies that proliferate everywhere among them in the school environment and its consequences. The objective of the work was to analyze the practice of cyberbullying in social networks and how it is being researched in postgraduate programs in Education in the northeastern region of Brazil. To support this research, he searched through bibliographic references and documentary research to analyze the concept and the causes, who are the victims and aggressors. The research has a qualitative and documentary character. The research was developed following the qualitative approach, as a data collection technique, a documental research was chosen. Thus, data were collected in the Digital Library of Theses and Dissertations, the three works with the theme were selected: Cyberbullying, produced in universities in the northeast region. Cyberbullying has become a social problem that is ingrained in the school environment and harms not only aggressors, but everyone involved, causing consequences for life. to the responsibility for facing Cyberbullying, the works emphasized the performance of the school and the family. The coping actions and the proposals were informative, educational.

**Keywords:** Cyberbullying. School. Theses and Dissertations BDTD. Northeast Region.

## **LISTA DE SIGLAS**

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CB – Cyberbullying

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

ONG – Organizações Não Governamentais

PROUNI – Programa Universidade para Todos

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

## LISTA DE TABELA

TABELA 1 - RESULTADO GERAL REALIZADO NA BDTD.....	37
TABELA 2 - TRABALHOS SELECIONADOS PARA CORPUS DE ANÁLISE.....	40

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1 Contextualização histórica do Bullying .....	18
<b>2.1.1 O Bullying no contexto escolar.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.2 Perfil de suas vítimas.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.3 Perfil dos agressores.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1.4 Espectadores.....</b>	<b>27</b>
2.2 Cyberbullying: Conceituação.....	28
2.2.1 Cyberbullying no contexto escolar.....	31
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
3.1 Caracterização da Metodologia da Pesquisa .....	35
3.2 Organização do Estado de Conhecimento .....	36
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>40</b>
4.1 Contextualização das pesquisas selecionadas.....	40
4.2 Referencial teórico das pesquisas selecionadas .....	42
4.3 Metodologias das pesquisas selecionadas.....	44
4.4 Resultados das pesquisas selecionadas .....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, surgiu das inquietações e observações sobre os diversos tipos de brincadeiras e comportamentos entre alunos que presenciei durante o tempo que trabalho na escola pública, como também nas minhas vivências escolares nos Estágios Supervisionados realizados durante o Curso de Pedagogia. Nas brincadeiras, os comportamentos que na maioria das vezes passavam despercebidos por todos e considerados como “normal”, que aconteciam repetidamente, nos mais diversos ambientes da escola, era possível perceber que os alguns alunos demonstravam desconforto e sofriam com aquelas brincadeiras, ficam isolados em muitos momentos em que estavam na escola.

Nos dias atuais, a partir de estudos de diversos autores, em específico alguns que são citados nesse trabalho: Fante e pedra (2008), Silva (2015), Fante (2002, 2005), Hunter (2012), Maldonado (2011), Teixeira (2011), Serna (2018), Beadoin e Taylor (2006), Lopes neto (2005), Gómez (2015), Abreu, Eisenstein, Estefenom (2013), Veen (2009) e Palfrey e Gasser (2011), podemos destacar que são condutas ou tipo de comportamentos caracterizados como Bullying e Cyberbullying.

Quanto ao cyberbullying a partir da disseminação do uso das tecnologias digitais, segundo Autor Maldonado (2011), surgiu uma nova modalidade de bullying que é o cyberbullying, comportamentos violentos realizados em mídias digitais como em grupos de troca de mensagens, redes sociais entre outros, representados por: brincadeira ofensiva, apelidos, troca de mensagens com textos pejorativos com intenção de ferir, magoar e ridicularizar. Na maioria das vezes no cyberbullying o agressor age de forma anônima.

Partindo do interesse em aprofundar os estudos sobre o uso das tecnologias digitais, aliando à temática: ‘Cyberbullying na Escola’, neste sentido, este trabalho tem o objetivo geral: Investigar como o Cyberbullying está sendo pesquisado nos programas de pós-graduação em Educação da região nordeste do Brasil, a partir dos estudos publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Para atingir uma melhor compreensão do tema e alcançarmos os objetivos desejados foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Analisar como a temática Cyberbullying está sendo abordadas nas pesquisas publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações dos programas de pós-graduação em Educação da região nordeste;
- ✓ Descrever os estudos teóricos e procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações dos programas de pós-graduação em Educação da região nordeste;
- ✓ Refletir sobre os resultados obtidos nas pesquisas publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações dos programas de pós-graduação em Educação da região nordeste.

Outra questão importante, que precisa ser ressaltada é essa nova extensão do bullying que o cyberbullying vem se tornado um problema mundial que com a disseminação das mídias sociais e motivados pelo anonimato este tipo de violência vem sendo cada vez mais recorrente nos ambientes escolares e extras escolares. (FANTE e PEDRA, 2018). O bullying e o cyberbullying nos ambientes escolares podem causar comportamentos que dificultam aprendizagem dos alunos. Neste mesmo sentido, Silva (2009, p. 21):

Significa dizer que, de forma quase natural, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. E isso, invariavelmente, sempre produz, alimenta e até perpetua muita dor e sofrimento nos vitimados.

É importante ressaltar também que a justificativa da escolha desta temática, tem base na compreensão de que a escola na atualidade é uma das instituições que tem enfrentado os inúmeros problemas, causados em relação à introdução das novas tecnologias na educação. Logicamente existem muitos pontos positivos com a inclusão das tecnologias, não podemos tratá-la como vilã. Mas, a falta de prudência no uso corretamente das mídias e a falta de respeito aos outros, a forma agressiva que a utilizamos podem causar muitos problemas.

De acordo com Pérez Gómez (2015, p.17):

A mudança que, na minha opinião, melhor se identifica com a transformação substancial da vida cotidiana se refere a onipresença da informação como entorno simbólico da socialização. Vivemos num ambiente essencialmente simbólico.

A partir dos estudos do autor, podemos entender que a informação está em todos os lugares e ao mesmo tempo disponível a todos de forma extremamente rápida com as novas tecnologias a rede de computação pervasiva fornece acesso a informações de mídia onde que estejamos. A escola está inserida neste contexto de mudanças, exigindo da escola uma transformação imediata nos últimos tempos dos métodos de ensino e avaliação e do uso de essencial das tecnologias que se tornou a principal ferramenta na aprendizagem.

Os debates sobre a temática do bullying já vem sendo muito discutidas nas escolas, mas o cyberbullying que seria uma “versão multimídia do bullying”, segundo Teixeira (2011) não é dada a devida atenção, diferente do bullying a vítima do cyberbullying não tem segurança nem dentro de casa o que torna esse tipo bullying ainda pior, já que muitas vezes os ataques pelas mídias digitais são ‘aparentemente’ mais difíceis de serem percebidos ou visualizados, o que é mencionado também os estudos de Hunter (2012).

O autor destaca que o aumento do uso de aparelhos eletrônicos como celulares, tabletes e computadores, que facilitam o contato entre pessoas em qualquer lugar, mas também amentam o número de pessoas que podem causar de alguma forma algum tipo de assédio por meio de e-mails, mensagens de textos ou chamadas de vídeos. (HENTER, 2012).

É importante mencionar que o avanço da pandemia Covid-19 passa também a ser um ponto importante que justifica a escolha dessa temática, já que foi necessário que as instituições de ensino cancelarem as atividades presenciais, buscando outras formas de proporcionar ensino e aprendizagem aos alunos, foram adotadas em muitas escolas o ensino remoto, realizado em ambientes virtuais, organizados por atividades on-line e off-line.

E com isso podemos entender que o ambiente de socialização entre alunos professores e de toda a comunidade escolar passa a ser realizado de forma digital, à distância. O que provoca uma inquietação de como está sendo para os alunos a utilização dos meios digitais, de que forma estão sendo expostos, lembrando que o Brasil mesmo antes da pandemia já se apresentava o segundo País com mais casos do cyberbullying, com a pandemia ouve um aumento significativo dos comportamentos agressivos que caracteriza o cyberbullying. (GLOBAL ADVISOR DA IPSOS, 2018).

Considerando o que foi mencionado é que a proposta deste trabalho se concretiza primeiro a intenção era realizar uma pesquisa de campo, em uma escola da cidade de Santa Helena na Paraíba. Mas, devido ao momento que estamos vivendo atualmente o grande avanço pandemia (COVID-19) que no início de 2020, chega ao Brasil, com grande poder de contaminação, a partir então das providências tomadas pelos governos estaduais na tentativa de conter a disseminação do vírus, as escolas são fechadas para garantir a saúde e segurança dos alunos, professores e famílias.

Desta maneira, foi preciso refletir sobre a viabilidade metodológica da pesquisa, e proposta metodológica desta pesquisa em nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi 'desenhada' para a realização de uma pesquisa documental, seguindo a perspectiva de um Estado de Conhecimento, seguindo os estudos de Morosini e Fernandes (2014).

O presente trabalho está dividido em cinco seções. A primeira seção a Introdução faz um panorama geral da pesquisa e de como surgiu à ideia da temática e a importância de trazer a discussão de um tema polêmico que esta enraizada na sociedade principalmente depois da disseminação das tecnologias e mídias digitais.

A segunda seção é apresentada o *Referencial Teórico*, que foi dividido em quatro partes. Na primeira parte é apresentada a contextualização do Bullying, abordando o surgimento, conceito, como identificar este tipo de violência. A segunda parte é referente ao Bullying no contexto escolar. E a terceira parte será apresentada a conceituação do cyberbullying: o que é cyberbullying, como identificar, quais as consequências que o cyberbullying traz para suas vítimas. E a quarta e última parte do referencial teórico é destacado as leituras realizadas sobre: o cyberbullying no ambiente escolar, e sobre qual papel da escola frente ao cyberbullying.

Na terceira seção é apresentado os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, destacando de forma descritiva como foi realizada a pesquisa documental, a partir da perspectiva de um 'Estado de Conhecimento', de acordo com Morosini e Fernandes (2014).

Na quarta seção é apresentada a *Análise de Dados*, dos trabalhos publicados nos programas de pós-graduação em nível Stricto Sensu em



Educação, da região nordeste, disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>1</sup>.

Na quinta seção as considerações finais do trabalho que apresenta a complexidade do problema e as propostas de combate da problemática junta a escola e família.

---

<sup>1</sup> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foi desenvolvida pelo IBICT, integrar, em um único portal informações de teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação do Brasil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base no referencial teórico iremos apresentar a contextualização do bullying, conceitos do cyberbullying como podem identifica-lo estes tipos de violência, irei apresentar estudos realizados de autores da área que irão identificar as causas, consequências, os autores, as vítimas, os espectadores etc. Bem como, o papel da escola em frente esta violência que está inserido nos contexto escolar e nas relações interpessoais.

### 2.1 Contextualização histórica do Bullying

Para compreendermos o conceito de Cyberbullying se faz necessário primeiro discutir como se caracteriza o Bullying. O Bullying não é um fenômeno novo, pois existem algumas referências de situações rotuladas com características típicas que hoje seria Bullying. Há relatos o caso de alunas despejando água numa estudante recém-chegada a um colégio de Bruxelas (Bélgica), no século XIX, (BARBOSA, 2010, Apud OLWEUS 1993). Na literatura brasileira, podemos encontrar casos que podem ser caracterizados de Bullying em Pompéia (1992) e Rego (1980).

O termo bullying foi citado pela a primeira vez pelo pesquisador sueco Dan Olweus, citado nos estudos de Fante e Pedra (2008), podemos ressaltarmos que os estudos iniciais a respeito deste tipo de violência foram na década de 1970, realizados inicialmente por Dan Olweus, no norte da Europa, mais precisamente na Dinamarca e Suécia pela incidência desse fenômeno nos ambientes escolares, o qual deu o nome de Bullying.

Os autores mencionam também que a partir da década de 1980 começa ganhar notoriedade em contexto mundial, chegando ao Brasil no final dos anos 1990, somente depois do massacre na escola americana Columbine, em 1999.

Fante e Pedra (2008) destacam ainda que Dan Olweus utilizou o gerúndio do verbo *to bully* – que significa tiranizar, oprimir, ameaçar ou amedrontar. Fante (2005, p. 27) em outros estudos afirma que o “*Bullying*: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado

de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão [...]” A autora (2005, p. 28-29) definiu Bullying como:

Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-o a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações do comportamento Bullying.

Neste sentido, o termo bullying vem sendo usado para caracterizar ou definir comportamentos agressivos em um ambiente escolar, com a intenção de humilhar, agredir, maltratar ou ridicularizar as pessoas, infelizmente pode perceber que este problema está tomando proporções internacionais (FANTE, 2005). Tornando-se um fenômeno presente nos mais diversos ambientes. Os motivos que manifestam essas ações de bullying podem ser traumas, ou motivos banais.

Assim, segundo Bomfim e Laurentino (2018, p.15) “Culturalmente fomos educados para agir por uma determinada forma. Homens e mulheres agem diferentes um dos outros em relação desde roupas, cores, apelidos ou fazendo piadas sobre seu perfil.” Quando estes atos se tornam frequentes, pode ser caracterizar-se uma forma de Bullying.

O comportamento humano engloba uma gama de sentimentos, emoções e reações. A agressividade faz parte também desses comportamentos e é compreendido como um processo de interação ou expressão do ser humano, de acordo com Câmara (2020).

Cléo Fante é coordenadora de pesquisas sobre o Bullying no Brasil e estuda sobre o surgimento desta violência. Como essa forma de violência vai resultar em vários perdedores, mas não se compara com o sofrimento que a vítima passa pelas humilhações e agressões que podem ser tanto físicas como psicológicas.

Antigamente o bullying era considerado apenas uma brincadeira de mau gosto, com isso esses tipos de ação começaram a causar sérias consequências como; transtornos, depressão até chegar o limite em que leva o indivíduo praticar o suicídio. Silva (2015) afirma em seu livro Bullying: Mentis perigosas nas

escolas, que os transtornos psíquicos, comportamentais e problemas preexistentes em pacientes que sofre com este tipo de violência, na maioria das vezes trazem problemas irreversíveis.

Neste sentido a autora destaca algumas consequências como:

[...] sintomas físicos, entre os quais podemos destacar: cefaleia (dor de cabeça), cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas (enjoo), diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crise de asma, calafrios, tensão muscular e formigamentos. (SILVA, 2015, p. 16-17)

Desta forma, devem-se propor medidas urgentes para agir em situações que sejam identificadas como situações de bullying para tentar prevenir quando se é vítima, autor ou testemunha, promovendo habilidades sociais que lhe pareçam ser importantes para se diminuir este problema. De acordo com Silva (2015, p. 13) “O abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de Bullying (os bullies) para impor sua autoridade e manter as vítimas sob total domínio.”

Também Hunter (2012), afirma que qualquer ato ou utilização de força para obrigar, ameaçar, perseguir e até fazer a outra pessoa sentir-se constrangida caracteriza Bullying. E Fante (2005, p. 23), concorda “[...] que o Bullying não é ocasional e não são brincadeiras próprias de crianças”. É um fenômeno violento, que está presente em todas as escolas, proporcionando sofrimento para uns e conformismo para outros (Lopes Neto, 2005).

Neste contexto, o Bullying tornou-se problema mundial, continua e se materializar em muitas ações principalmente dentro das escolas contra professores, funcionários e os próprios alunos. Os números de atentados e massacres recorrentes nos Estados Unidos são estarrecedores, de acordo com a pesquisa feita pelo psiquiatra americano Timothy Brewerton:

O psiquiatra americano Timothy Brewerton, que tratou de alguns dos estudantes sobreviventes do massacre de Columbine, que deixou 13 mortos em 1999 nos Estados Unidos, apresentou nesta sexta-feira (15), no Rio, estudo realizado pelo serviço secreto do país cujo resultado apontou que, nos 66 ataques em escolas que ocorreram no mundo de 1966 a 2011, 87% dos atiradores sofriam bullying e foram movidos pelo desejo de vingança (BULLYING, 2011).

Telma Vinha, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM) da UNICAMP, em reportagem (2019) para o Jornal *EL PAÍS* da Argentina destacou que as pessoas que praticam essas ações geralmente sofreram por se sentirem excluídos do ambiente escolar na infância e adolescência e enxergam que praticar a violência, a intimidação como um caminho para serem percebidos.

De acordo com Lopes Neto (2005, p. 166) o bullying é classificado de duas formas:

[...] direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando estão ausentes. São considerados bullying direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. São atos utilizados com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos. O bullying indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo mais adotados pelas meninas.

O bullying pode expressado de várias maneiras, por isso é muito difícil à vítima sofrer somente um tipo de agressão. As agressões podem ser diretas e indiretas, de acordo com Silva (2015) existem as **agressões verbais**, que são: insultar, ofender, xingar, zoar, fazer piadas ofensivas, fazer gozações e colocar apelidos. Outro tipo de **agressão é físico e material**, que é identificado pelo os comportamentos de bater, chutar, ferir, empurrar, espancar, beliscar, roubar ou destruir pertences da vítima, atirar objetos na vítima.

As **agressões psicológicas e moral**, que são caracterizadas como: excluir, isolar, irritar, humilhar, ridicularizar, discriminar, desprezar, ignorar, aterrorizar, ameaçar, perseguir, dominar, chantagear, fazer fofocas e intrigas. **Agressão de abuso sexual**, que é assediar, insinuar, violentar e abusar. E por último as **agressões virtuais** que são expressas por meio de computadores, tablets, aparelhos de celulares entre outros que tem a capacidade de propagar de forma “avassaladora, maledicências” pela internet. Caracterizando uma “ramificação do bullying” chamada cyberbullying Silva (2015), que iremos explicar com mais detalhes no decorrer do trabalho.

Conforme Maldonado (2011) com a grande disseminação da tecnologia, da internet e de vários écrans surgiu também uma nova modalidade de violência

que não é tão recente, mas teve grande aumento pelo grande número de pessoas que e a facilidade de acesso a essa ferramentas tecnológicas.

Assim, afirma Silva (2015, p. 14):

Se pararmos para pensar, todos nós já fomos vítimas de hostilidade repetitiva e emocional em algum momento de nossa vida. Os valentões não estão somente nas escolas; eles podem ser encontrados em qualquer segmento da sociedade. Os Bullying juvenis crescem e são encontradas em versões adultas ou amadurecidas (ou melhor, apodrecidas).

Assim, considerando que estamos expostos a vários tipos de violências, o bullying está como uma das mais recorrentes no nosso cotidiano, sendo que de alguma forma se tornou banalizada, muitas vezes ignorado como uma forma de violência.

Neste sentido, o aumento da violência e o preconceito, nas ruas, dentro de casa, no trabalho principalmente no ambiente escolar, que se tornou o ambiente mais propício para a prática deste tipo de violência. No próximo tópico irei abordar o bullying no ambiente escolar, o perfil das vítimas, seus agressores e expectadores.

### **2.1.1 O Bullying no contexto escolar**

Neste tópico quero deixar claro que abordaremos especificamente o bullying no contexto escolar. Violência que se infiltrou nas instituições de ensino e que acontece diariamente de forma velada e silenciosa, que prejudica e destrói as relações humanas de forma devastadora. Provocando consequências no comportamento e no rendimento escolar.

Sendo assim, Carneiro (2018, p. 13) afirma que “Muitos comportamentos indesejáveis entre alunos que praticam o bullying estão ligados a diversos fatores comportamentais que influenciam negativamente para um bom ensino e aprendizagem”. No sentido de diminuir e evitar o bullying a escola além de promover a educação formal deve também promover uma educação doméstica/familiar junto às famílias com intenção de uni-las para construir pessoas mais conscientes.

Por outro lado, as instituições escolares estão na maioria das vezes desprovidas de recursos humanos e materiais para o enfrentamento da violência escolar, ou seja, muitas vezes as escolas não têm profissionais, como psicólogos, coordenadores pedagógicos para oferecer um mínimo de assistência às vítimas e até mesmo os agressores que também são vítimas de sua própria prática.

Assim, o ambiente escolar é pouco explorado em relação aos comportamentos dos estudantes, na maioria das vezes a agressividade verbal e até mesmo físicas praticadas nos mais diversos ambientes escolares é com crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias são encobertos ou ignorados pela escola que tem uma função social que não condiz com essa ação. Segundo Silva, (2015 p. 165) “O termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc.”

O Brasil dispõe no código penal leis penalizam estes tipos de brincadeiras e violências ocorridos entre pessoas e os públicos em geral. O foco é apresentar as incidências dessa violência entre alunos no ambiente escolar, não só alunos, mas, outras pessoas que fazem parte deste ambiente. Em geral, estes comportamentos são tipificados como crimes contra a honra nos Artigos 138, 139 e 140, (calúnia, difamação e injúria).

Tanto o bullying quanto o cyberbullying já são passíveis de punição por meio do Código Penal Brasileiro. As punições previstas nos artigos no paragrafo anterior podem chegar a pena de quatro anos de reclusão. Se for na esfera civil, os agressores podem ser condenados a pagar indenizações por dano moral. Referente ao agressor menor de idade, os seus responsáveis podem ser condenados a pagar indenizações à vítima e à sua família. (Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940, Código Penal)

Portanto, Fante, (2005) concorda com Lopes Neto (2005) que o bullying pode ser expresso de duas formas: direta, quando o agressor agride fisicamente e a vítima sabe quem é o agressor e indiretamente, podemos dizer que é a terceirização da agressão, ou seja, o agressor pratica o ato de forma implícita, desfaçada, mas carregada de palavras que denigram e machuque a vítima,

Desta forma, não é uma tarefa simples identificar o bullying entre os alunos, pois se trata de um tipo de violência muito específica. Na maioria das

vezes, não temos como visualizar os ataques, ou seja, são ações que muitas vezes não tem materialidade são falhos. As vítimas não têm como comprová-los, pois o medo de que não acreditem fala mais forte. Os agressores se utilizam de sutilezas, meios silenciosos para agir. Por exemplo, como gestos, olhares, expressões fisionômicas, mensagens humilhantes ou ameaçadoras, além dos ataques de forma virtuais, onde não a supervisão dos adultos.

O bullying escolar de acordo com Silva (2010), dependendo de cada indivíduo as suas consequências são as mais variadas possíveis, desde sua predisposição genética, estrutura, de suas vivências, da intensidade e forma das agressões. Assim, o bullying pode causar sofrimento, em maior ou menor proporção dependendo de cada vítima. Muitas vezes a maioria das vítimas sofrerão marcas mais profundas decorrentes das agressões sofridas e podem levar para a vida adulta, e no futuro precisarão de tratamento psicológico ou psiquiátrico para ajudar a superá-las.

### **2.1.2 Perfil de suas vítimas**

Segundo Teixeira (2011), as vítimas ou alvos não possuem a capacidade de se defender das agressões sofridas e se negam em pedir ajuda aos outros, seja por medo dos agressores, ou por acreditar que nada possa acontecer aos agressores. Assim, as vítimas respondem aos agressores com o choro, ou com uma atitude passiva, no caso das crianças pequenas. Com o adolescente, esse comportamento passivo pode ser encarado pelos agressores como um sinal alvos fáceis.

Conforme Fante e Pedra (2008, p. 59):

As vítimas são aquelas que apresentam pouca habilidade de socialização, são retraídos ou tímidos e não dispõem de recursos, *status* ou habilidade para reagir ou fazer cessar as condutas agressivas contra si. Geralmente apresentam aspecto físico mais frágil ou algum traço ou características que as diferenciam dos demais. Demonstram insegurança, [...] passividade, submissão, baixo auto-estima, dificuldade auto-afirmação e de auto-expressão ansiedade, e aspectos depressivos.



Seguindo este pensamento, podemos concluir que as vítimas do bullying, são geralmente os que não se encaixam nos grupos que não conseguem se socializar por timidez, vergonha ou possuam características que possam na sua visão desqualificar a sua presença ou amizade.

Segundo Beaudoin e Taylor (2006), a escola para esses alunos se transforma em um contexto opressivo, onde constantemente são criticados e pressionados, passando a se sentir inadequados a ser alguém que não conseguem ser.

Bealdoin e Taylor (2006, p. 75), comentam que:

Essa luta dos alunos para deixar de se envolver com o desrespeito eo bullying, ocorre por eles estarem presos em jeitos inúteis de serem incentivados por uma variedade de pressões contextuais. Frequentemente, esses alunos são muito infelizes, não gostam de si mesmos e ficam muito frustrados e ressentidos. Muitas vezes sentem que todo mundo está contra eles, e que os adultos são injustos e nunca compreendem seu ponto de vista. Para esses alunos, as práticas tradicionais da escola de se concentrar nas conquistas, na competição, na avaliação e nas regras, criam um contexto que estimula mais frustração e afastamento.

Neste sentido, muitas pessoas sofrem durante sua vida adulta em decorrências das violências sofridas no passado Maldonado (2011, p. 35) afirma que:

Muitos adultos conservam lembranças sofridas da época em que foram atacados e se sentiam sem recursos para enfrentar seus agressores. Em casos extremos, quando a pessoa já apresenta antecedentes de vulnerabilidade emocional, isso pode resultar na síndrome do estresse pós-traumático: a pessoa mergulha em um estado de angústia crônica, que as cenas mais traumáticas premassem nítidas na memória, trazendo de volta as sensações físicas emocionais de desconforto, medo, insegurança e desamparo.

As pessoas que já são marcadas por um histórico de violência e por uma visão desalentada, que para eles a vida está cheia de obstáculos intransponíveis são mais propicia em desenvolver depressão.

### 2.1.3 Perfil dos agressores

Os praticantes de bullying, também chamados de (bullies), apresentam comportamentos como, agressividade, provocador, impulsividade mais exacerbadas características peculiares do que a maioria dos outros estudantes. Tem desejos de dominar, subjugar e humilhar ou outros. Os agressores gostam de confrontar, são fisicamente mais fortes podem ser também identificadas, contra professores e pais (TEIXEIRA, 2013).

Os valentões como são conhecidos “Geralmente são imaturos, tem dificuldade de concentração e comportamento dispersivo, alguns podem ser imperativos, possuem “gênio ruim” [...]” Fante e Pedra, (2008).

As pessoas que praticam o bullying possuem poucas habilidades para construir bons relacionamentos, de acordo com Maldonado (2011, p, 25):

Há autores de bullying que só conseguem exercer seu poder com a força do braço porque não desenvolveram a força da palavra para aprimorar seus argumentos e sua capacidade de persuadir os outros a aceitarem suas ideias. São inundados pela sua própria raiva, não conseguem regular sua impulsividade [...]

Existem tipos de agressores bem diferentes eles podem agir sozinhos ou em grupo, são de ambos os sexos, na maioria das vezes eles preferem agir em grupo, por que conseqüentemente a força é maior e o poder de prejudicar mais vítimas aumentam (SILVA, 2009).

Maldonado (2011, p. 23) salienta que:

As pessoas que praticam o bullying querem obter poder, controle e reconhecimento do grupo, vantagens materiais ou, simplesmente, se divertir, mesmo que, para isso, causem sofrimento a outros. Apresentam várias características: há as que já foram ou são vítimas em outro contexto e querem se vingar, escolhendo pessoas mais frágeis como alvo. Ocasionalmente o agressor na escola é vítima em casa [...]

Além disso, Silva (2009) ressalta que vale a pena lembrar que também existem fatores externos que influenciam ou motivam os agressores, como a pobreza, o desemprego, responsáveis pela desigualdade social, gerando um ambiente hostil e agressivo, em que alguns casos ocorram maus tratos de nossas crianças e adolescentes.

Deste modo, Carneiro (2018, p.23) destaca que “A escola deve promover ações pedagógicas que visam atender, na perspectiva de trabalhos e temáticas sociais, de acordo com as representações dos estudantes estão inseridos [...]”, identificando o contexto dos alunos, Levando em conta o comportamento que a criança ou adolescente traz de casa é extremamente importante, para entender os motivos de ela ser violenta.

#### **2.1.4 Espectadores**

Os espectadores podem contribuir com a perpetuação do bullying, geralmente eles só presenciam as ações dos agressores para com as vítimas, mas existem dois tipos de expectadores, os passivos que são aqueles que só observam sem tomar nenhuma atitude com medo de serem as próximas vítimas, este tipo de expectores não concordam com as com as agressões praticadas, mas se calam Silva (2009).

Silva (2009) destaca outro tipo os espectadores neutros que nem se importam e não tem o interesse das situações de bullying presenciadas.

Quanto os espectadores podem ser os alunos de uma escola, os professores e funcionários, Fante e Pedra (2008, p. 61) estacam que:

Eles nem sofrem e nem praticam o bullying, mas sofrem as suas consequências, por presenciarem constantemente as situações de constrangimento vivenciadas pelas vítimas. Muitos espectadores repudiam as ações dos agressores, mas nada fazem para intervir. Outros as apoiam e incentivam dando risadas, consentindo com as agressões. Outros fingem em divertir como estratégia de defesa. Este comportamento e adotado como forma de proteção, pois temem torna-se as próximas vítimas.

Neste sentido, os espectadores muitas vezes ou testemunhas tem grande dificuldade em posicionar-se e defender seus colegas por medo. Este comportamento facilitam os agressores a continuar as agressões e perseguições.

Já os agressores usam de métodos para conseguir o maior número possível de espectadores, pois nem todos os espectadores são seus amigos. Conforme Maldonado (2011, p. 33):

Quando conseguem convencer um grupo de espectadores a rir e caçoar da vítima, os agressores “crescem e aparecem”. Seduzem testemunhas para potencializar suas ações e contam com elas para ajuda-los a bater, xingar, vaiar, zoar, pessoalmente. Os componentes da plateia participativa são pessoas que não tem coragem suficiente para tomar iniciativa de agredir, mas aprovam, admiram e aderem de bom grado às ações do agressor. Mesmo quando ficam de longe, estão participando e são cúmplices das agressões.

Por fim, é importante destacar que conforme Teixeira (2011), os expectadores são aqueles que não se enquadram nem com os agressores (bullies), nem entre as vítimas do bullying, apesar disso, convivem diariamente próximas vítimas das agressões com o medo de se tornarem as os próximos. Como expectadores de toda essa violência na escola.

## 2.2 Cyberbullying: Conceituação

As tecnologias trouxeram muitas inovações, com ela também surgiram novos problemas a exemplo do Cyberbullying que pode ser definido como uma nova modalidade de violência, ou seja, uma extensão do Bullying, segundo Hunter (2012).

E de acordo com Teixeira (2011) nas últimas décadas pessoas de todas as idades passaram a se comunicarem de forma mais intensa. Com o advento das redes sociais e dos aparelhos eletrônicos cada vez mais sofisticados. Com isso a disseminação deste novo fenômeno o “Cyberbullying” a violência toma novas dimensões e ambientes.

Assim, a diferença entre o cyberbullying e bullying de acordo com Hunter (2012, p. 6-7), é que:

Os métodos usados na prática do Cyberbullying não diferem muito do Bullying tradicional. Antigamente, as agressões e insultos eram feitos em voz alta, pessoalmente. Agora, o assédio é feito através de mensagens eletrônicas. Divulgar informações ou boatos sobre alguém é outro tipo de bullying. Pode ser uma

informação falsa que não deveria ser passada adiante. Antes, os boatos se limitavam apenas à escola, mas agora, com a internet, as mensagens de texto e e-mails podem ser encaminhadas para centenas de milhares de pessoas.

Logo, com internet os tipos de Cyberbullying como mensagens podem ser publicadas no cyber espaço de forma direta ou indiretamente Maldonado (2011). Estas ações podem ser realizadas sem a característica da repetição e a rapidez da propagação aumenta ainda mais a proporção dos danos. Os agressores utilizam-se da velocidade e da grande dimensão que a internet pode alcançar, criando várias formas de atormentar suas vítimas.

O cyberbullying é caracterizado por meios de ataques como, envio de mensagens de texto do celular, fotos de câmeras, redes sociais, e-mails, com o objetivo de intimidar, humilhar e aterrorizar uma pessoa, ou grupos. Assim o autor, considera-se que Maldonado (2011, p. 62-63):

No cyberbullying ataques poderosos e destrutivos podem ser feitos sem a característica da repetição, porque entra aí outro elemento que produz efeitos devastadores: a rapidez da propagação da mensagem que, em poucos minutos, atinge uma plateia de proporções incomensuráveis que potencializa dramaticamente os sentimentos de vergonha e humilhação que fazem com que tantas vítimas se sintam sem saída, a ponto de tentarem o suicídio. [...] Outra diferença importante é que, no ataque presencial, o autor é conhecido no cyberbullying, pode acontecer que o agressor nunca esteja no mesmo espaço físico que sua vítima e consiga permanecer anônimo por muito tempo, atacando em momentos inesperados, por vezes da madrugada.

O cyberbullying, diferente do bullying que geralmente só ocorrem no ambiente escolar, ele não tem lugar nem hora para ser manifestado se tornado mais assustador. Portanto, Com a propagação da tecnologia o surgimento desta nova forma de bullying, Fante e Pedra (2008, p. 66), enfatizam que:

Ao desenvolvimento e aprimoramento dos recursos tecnológicos de comunicação, especialmente da internet e dos telefones móveis, aliados ao despreparo ético dos usuários em relação ao uso responsável desses recursos, ancorado no anonimato e na certeza da impunidade, o que converteu o fenômeno num problema social. Precisamos lembrar que prática semelhante acontece desde há muito tempo, em brincadeiras de “amigo oculto”, ou de “amigo elegante”. Nas trocas de mensagens algumas pessoas eram alvejadas com textos pejorativos e os autores se escondiam no anonimato, obviamente sem os

recursos tecnológicos atuais. A intenção de ferir, de magoar e de ridicularizar é a mesma.

Com o aumento dos ataques por meio da internet foi necessário criar mecanismos que pudessem penalizar os autores, desta forma tentar reduzir o índice de crimes digitais. De acordo como Artigo I Lei 13.185/2015 parágrafo único. O cyberbullying é definido como:

[...] intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

O Cyberbullying consiste no ato intencionalmente de uma criança, adolescente ou adulto, segundo Hunter (2012), através da utilização das novas tecnologias da informação e Internet como (e-mails, torpedos, blogs, fotoblogs, *Twitter*, *Facebook*, *Skype*, sites de relacionamentos, *Whatsapp*, etc.) Para denegrir, ameaçar, humilhar ou executar qualquer outro ato destes dirigido a uma pessoa, (criança, adolescente, adulto ou idoso).

Portanto, pessoas de todas as idades estão cada vez mais conectadas, através das mídias sociais, plataformas, blogs, aplicativos de relacionamento e jogos online. Segundo Palfrey e Gasser (2011) com essa intensa interatividade “nenhum aspecto importante da vida moderna fica entocado pela maneira em que muitos de nós hoje em dia usamos as tecnologias”.

Dessa maneira, os impactos das novas tecnologias nas relações pessoais e virtuais é resultado do mundo conectado em que vivemos, através da internet, dos aparelhos sofisticados de celulares (smartphones), podemos fazer compras, pagamos contas, conversamos com nossos amigos, temos acesso a bibliotecas, shows, músicas etc. Com apenas uns clicks podemos ter acesso aos mais diversos conteúdos e produtos.

Contanto que, tenhamos os cuidados necessários conforme Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013, p. 330) constata-se que:

Nesta esteira de raciocínio, devemos ter presente que o mundo digital trouxe novas nuances para a vida em sociedade. Daí porque é importante que as pessoas nunca se deixem fotografar ou filma em cenas íntimas ou comprometedoras. As fotos ou vídeos podem cair em mãos erradas e então, por mais que o

direito ofereça remédios jurídicos para a situação, pode torna-se impossível excluir o material divulgado.

De acordo com Hunter (2012) alguns cybers bullies se utiliza das informações expostas das pessoas para se passarem por elas e postam informações pessoais, fotos e vídeos e até mensagens que podem comprometer não só a vítimas, mas seus amigos e pessoas do círculo familiar.

### 2.2.1 Cyberbullying no contexto escolar

A escola é um ambiente de aprendizagem, de preparação para a vida individual e coletiva ela deve manter-se atenta a todos os fatos possíveis que possa acontecer com todos que nela frequentam – quanto esses acontecimentos, seja eles internos ou externos podem causam danos ao processo de formação do aluno ou implica em problemas emocionais, psíquicos que irão comprometer o seus aprendizados.

No contexto escolar, os professores, alunos e gestores beneficiam-se, das tecnologias que facilitam o trabalho na educação. Por outro lado, os impactos em decorrência da inserção das tecnologias provocaram mudanças nas relações. Assim, a prática do bullying mudou principalmente nas escolas que geralmente é presencial tornando-se agora virtual. Hanter (2012)

O bullying virtual ou Cyberbullying vem ganhando grandes proporções. De acordo com uma pesquisa divulgada em 2019 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). “No Brasil, 37% dos respondentes afirmaram já ter sido vítima de cyberbullying. As redes sociais foram apontadas como o espaço virtual em que mais ocorrem casos de violência entre jovens no país.” (2019, p. 3).

Essa pesquisa ainda destaca dados de outros países, que por consequência dos fechamentos das salas de aulas tiveram um aumento exponencial do bullying virtual. Em Portugal o cyberbullying durante a pandemia da covid-19 no período de três meses de confinamento, mais de 60% dos jovens portugueses relataram ter sido vítimas de intimidações e agressões.

Os tipos de agressões mais comuns são mensagens de “voz ou e-mail ofensivas, comentários ofensivos em perfis de redes sociais, trotes ou ameaças por telefones e alterar fotos para envergonhar alguém”. Hunter (2012, p. 27).

Os profissionais da educação devem atentar-se aos sinais mais comuns de que crianças ou adolescentes possam estar apresentando, pois, podem estar sofrendo ataques de bullying e cyberbullying, de acordo com Maldonado (2011 p, 89):

As principais são: perturbação ao ler uma mensagem de texto no celular; ansiedade ao usar o computador, ou evitar usá-lo, ao contrário do habitual; dificuldade de concentração nas aulas, precisar de muito mais tempo para fazer as tarefas da escola e avaliação desfavorável nas provas; pedir para faltar às aulas e começar a se queixar de sintomas físicos, para não ir à escola ou para sair mais cedo; intensificação desse mal-estar no ambiente escolar, pedindo ou até mesmo implorando aos pais para trocar de turma ou de escola; volta da escola com sinais de ter sido fisicamente agredido, com roupas amassadas ou rasgadas; pedir mais dinheiro para levar para a escola ou até mesmo pegá-lo às escondidas (provavelmente para mesmo submeter-se às chantagens do agressor ou para tentar aplacá-lo com agrados)

Diante disso, sob a ótica da autora Silva (2010 p. 133), “o cyberbullying é, por excelência, um reflexo dessa cultura embasada no individualismo do ser destituído de sensibilidade pelo outro e na total ausência de responsabilidade e solidariedade coletiva”.

Na maioria das vezes os insultos, a perseguição os comentários abusivos são feitos no anonimato geralmente repetidamente por meio virtual. Conforme Serna (2018, p. 14):

[...] no cyberbullying não existe o outro, pois não há um desejo de notoriedade ou de vangloriar-se na frente dos outros. O outro simplesmente desaparece, com o qual o comportamento se mantém e retroalimentar pelo sentimento de poder conferido pelo fato de fazer alguém sofrer.

Desta forma, os efeitos do cyberbullying são ainda mais nocivos do que os do bullying, pela velocidade que repercute as agressões atingindo com maior impacto as suas vítimas. Que são constrangidas, humilhadas traiçoeiramente e muitas vezes de forma anônima. Para Fante e Pedra (2018) o bullying virtual causam as vítimas muitos problemas psicológicos como; sentimento de



impotência, baixa autoestima, dor emocional, comprometimento na formação de sua identidade sérios problemas com socialização, fazendo com que a vítima se isole no seu canto.

### **2.2.1 Qual papel da escola frente ao cyberbullying**

A escola deve exercer seu papel não só de “ensinar conteúdo sistematizado”, mas trabalhar nas crianças e jovens sua autonomia, sua resiliência, auto criticidade e conhecimento para que eles não se tornem agentes ou vítimas da prática do cyberbullying.

Segundo Santos (2010, p. 8), com a inserção das mídias sociais, no contexto escolar se estendem provocando não só impactos na vida acadêmica, mais na vida pessoal dos indivíduos. As pessoas começam a expor suas intimidades, pensamentos e ações de diferentes formas. Causando assim, reações adversas, como brincadeiras ofensivas, agressões verbais, gozação entre colegas, discriminação, ameaças etc.

A escola precisa elaborar estratégias para romper os paradigmas do mundo analógico. Em um mundo globalizado e tecnologicamente sem fronteiras, devemos ter a consciência da transição que a sociedade passou e continua passando. A escola precisa reconhecer as novas gerações de “nativos digitais.” Não temos como negar que seus comportamentos e habilidades com as novas tecnologias nos impressionam, como destacam Palfrey e Gasser (2011) em seus estudos.

Sobre isso Fante e Pedra (2018, p. 71, 72) destacam que o papel da escola:

[...] é o de orientar seus alunos para o uso responsáveis e ético dos recursos tecnológicos e sobre os perigos que podem representar. Igualmente importante é conscientizar os pais dos alunos por meios de textos, cartilhas, palestras, para que possam orientar seus filhos, como observar suas ações e reações enquanto usuários das modernas ferramentas tecnológicas.

Fante (2005) em outro estudo destaca que as escolas precisam também promover programas antibullying para combater esses tipos comportamentos violentos. Portanto,

A educação é o caminho que conduz à paz. A solidariedade, a tolerância e o amor são os ingredientes que compõem o antídoto contra a violência e que dever ser aplicado no coração de cada criança, de cada adolescente, de cada jovem, enfim, no coração de todos os seres humanos, em especial no coração daqueles que se dedicam à arte de educar. (FANTE, 2005, p. 213)

É uma luta constante que a escola deve travar, crianças e adolescentes são bombardeados de informações e experiências que modificam seus comportamentos produzindo na forma radical nas formas de relacionamentos. Assim sendo, Pérez Gómez (2015, p. 22-23) ressalta que:

A vida cotidiana de crianças, jovens e adultos se encontra profundamente alterada pela ininterrupta e poderosa penetração social das novas tecnologias da informação e da comunicação e [...] oferece inovadoras peculiaridades para o conhecimento e experiências dos seres humanos.

Desta forma, a parceria entre escola e família e começa pela cooperação de ambas as partes para que seja eficaz na forma de educação e formação de valores. Esta formação dar-se no início das primeiras modalidades da educação básica e vai até ao superior. Para Maldonado (2011) a educação de valores perpassa a escola e acontece na prática do cotidiano, a gentileza, lealdade, respeito e cooperação.

Por isso, é muito importante e sempre lembrar que o melhor remédio é a prevenção. Neste sentido, a escola deverá promover a conscientização dos seus alunos por meio de palestras sobre o tema suas causas efeitos e consequências.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

É por meio da metodologia que será organizada o trabalho de pesquisa. A escolha do referencial teórico que utilizamos definiu os procedimentos que foram utilizados.

#### 3.1 Caracterização da Metodologia da Pesquisa

A fim de atingirmos aos objetivos propostos pela nossa pesquisa diante dos múltiplos fatores que cercam a temática optamos em desenvolver uma pesquisa com abordagem qualitativa, com uma perspectiva documental

Assim, por uma abordagem de caráter qualitativo. De acordo com Silva (2001, p. 20):

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte que de coletas de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem de analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa parte de um problema pouco estudado e debatido nas instituições de ensino. O Cyberbulling que está tão presente na vida de todos principalmente na vida dos mais jovens. Para aprofundar o estudo sobre o objeto foi realizada também a pesquisa documental a partir dos trabalhos já publicados sobre a temática, o repositório escolhido foi a BDTD.

Conforme Lüdke e André (1986, p. 38) a pesquisa documental é:

Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Neste caso a escolha da fonte documental segura e inerente ao bom resultado da pesquisa, a escolha dos documentos não é feita de forma aleatória, mas, tem um propósito e um objetivo a ser atingido.

### 3.2 Organização do Estado de Conhecimento

O Estado de Conhecimento foi elaborado seguindo a perspectiva apresentada por Morosini e Fernandes (2014, p. 155), em que destacam que se trata de um estudo:

[...] é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Para a coleta do *corpus* de análise, foi escolhido como repositório a Biblioteca Digital de Tese e Dissertação (BDTD)<sup>2</sup>, ao entrar no site: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/> optando por uma *Busca Avançada* no repositório de Teses e Dissertações, já que a busca será realizada com base em duas palavras-chave:

1. Cyberbullying
2. Escola

As palavras-chave foram digitadas, sem o uso de operadores lógicos, ou correspondência da busca. Também não foi definido nenhuma delimitação de período de publicação dos trabalhos.

Optamos por refinar a busca por instituições, selecionado apenas os trabalhos publicados em programas-pós-graduação da região nordeste. Assim, optamos por considerar apenas dos trabalhos da região nordeste por apresentar poucos trabalhos e conseqüentemente por residir nesta região

É importante, mencionar que o resultado obtido foi de 25 trabalhos, produzidos em 19 Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, sendo então desses 25 trabalhos apenas 4 trabalhos de IES da região nordeste.

Abaixo a tabela 1, com a descrição dos 25 trabalhos, resultado da busca pelas as palavras-chave.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>

Tabela 1 - Resultado Geral realizado na BDTD

Resultado BDTD = 25 Trabalhos			
Palavras-chave: Cyberbullying e Escola			
REGIÃO NORDESTE			
IES	Quantidade	Nível de Ensino / Área do Conhecimento	Título
UFBA	1	1 Tese / Programa de Pós-Graduação em Educação	Scr@ps de ódio no Orkut: Cyberbullying, contextos e ressonâncias da violência virtual que atinge o professor
UFPB	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Educação	Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011)
UFPE	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar
Unifor	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Bullying contra gordos: uma análise a partir do preconceito
REGIÃO SUDESTE			
IES	Quantidade	Área do Conhecimento	Título
UNICAMP	2	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Educação	O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual
		1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	Representações e políticas de identidade: um olhar discursivo sobre o paradigmático Chega de bullying e a educação para a diversidade
UNESP	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Educação	Representações sociais sobre cyberbullying: a realidade de uma escola de ensino médio
UNINOVE	1	1 Tese / Programa de Pós-Graduação em Educação	Cyberbullying, mídia e educação luz do pensamento complexo
FIOCRUZ	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública	Cyberbullying de crianças e adolescentes: definições, associações com a saúde, a educação e propostas de ação
UFRRJ	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola	O fenômeno bullying no Instituto Federal Catarinense
PUC_RIO	1	1 Tese / Programa de Pós-Graduação em Educação	Representações Sociais do Cyberbullying na Mídia e na Escola
REGIÃO CENTRO-OESTE			
IES	Quantidade	Área do Conhecimento	Título
UNB	1	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Educação Física	O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?
UCB	2	1 Tese / Programa Pós-Graduação em Educação	Cyberbullying: práticas e consequências da violência virtual na escola

		1 Dissertação / Programa Pós-Graduação em Educação	Os adolescentes e o uso do whatsapp: la??os e embara??os nas suas sociabilidades
UFMT	2	1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Educação Física	Cyberbullying no espaço escolar: uma interpretação do fenômeno no âmbito da Educação Física
		1 Dissertação / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	Ocorrência e características da violência sofrida e exercida por adolescentes escolares de Cuiabá, MT
REGIÃO SUL			
IES	Quantidade	Área do Conhecimento	Título
UFPR	3	1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Educação	Cyberbullying entre estudantes: fatores individuais e do contexto escolar
		1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Educação	Cyberbullying e bullying entre crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio
		1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	O suporte social diante da discriminação e da vitimização na adultez emergente
PUCRS	1	1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Evidências de validade da escala de clima escolar Delaware School Climate Survey-Student (DSCS-S) no Brasil
UCPEL	1	1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Letras	Violência na Internet: Um Estudo do Cyberbullying no Facebook
UFRGS	1	1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Educação	Competências digitais para o ensino fundamental: foco no aluno dos Anos Iniciais
UFSM	1	1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Educação	Cyberbullying e Ambiência Escolar: Os Adolescentes e seus Professores Convivendo na Cultura Digital
UNISINOS	1	1 = Mestrado / Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Cyberbullying em adolescentes brasileiros

Fonte: Autor (2021).

Após foram salvos para a leitura apenas dos 4 trabalhos referentes a Programas de Pós-Graduação da região nordeste, foi realizada a leitura dos resumos das 4 pesquisas. E 1 pesquisa foi descartada, a exclusão da pesquisa se dá pelo fato do foco da temática não estar centrada no cyberbullying.

A pesquisa excluída foi produzida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, em nível de mestrado, intitulada ‘Bullying contra gordos: uma análise a partir do preconceito’, publicada em 2017, em uma instituição privada: Universidade de Fortaleza (Unifor). E teve como objetivo geral: analisar a relação entre o preconceito contra adolescentes gordos e o bullying.

Desta forma para Corpus da Análise de Dados foram considerados 3 pesquisas, desenvolvidas em nível de mestrado – dissertações, intituladas como:

1. Scr@ps de ódio no Orkut: Cyberbullying, contextos e ressonâncias da violência virtual que atinge o professor.
2. Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011);
3. Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar;

No próximo capítulo será apresentada as Análises de Dados realizadas a partir da leitura das pesquisas selecionadas.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Para entendimento da Análise de Dados, é importante recapitular que a partir da pesquisa realizada na BDTD, em que resultou em 25 trabalhos, foram escolhidos 3 trabalhos, considerando o objeto de pesquisa: Cyberbullying na Escola, pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação da região nordeste.

### 4.1 Contextualização das pesquisas selecionadas

Abaixo a tabela apresenta as pesquisas selecionadas, informando o ano de publicação, autoria e o link em que o arquivo da pesquisa está disponível.

Tabela 2 - Trabalhos selecionados para Corpus de Análise

Corpus de Análise				
Palavras-chave: Cyberbullying e Escola				
REGIÃO NORDESTE				
IES	Quantidade	Data da Publicação	Autor/a	Link
UFBA	1	2010	ROCHA, Telma Brito	<a href="http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10954">http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10954</a>
UFPB	1	2015	SANTOS, Silvânia da Silva	<a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8583">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8583</a>
UFPE	1	2016	BRASILEIRO, Juliene Gomes	<a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18651">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18651</a>

Fonte: Autor (2021).

Todos os trabalhos foram realizados em nível de mestrado, 2 em Programas de Pós-Graduação em Educação, das universidades: UFBA e UFPB, e 1 no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, da UFPE. O ano de publicação dos trabalhos em ordem crescente: UFBA foi em 2010, na UFPB em 2015 e na UFPE em 2016.

Quantos aos objetivos gerais das pesquisas o trabalho produzido no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFBA, intitulado "SCR@PS DE ÓDIO NO ORKUT: CYBERBULLYING, CONTEXTOS E RESSONÂNCIAS DA



VIOLENCIA VIRTUAL QUE ATINGE O PROFESSOR”, teve como objetivo geral: “analisar o processo de produção discursiva, as práticas de cyberbullying dirigidas a professores no Orkut, os procedimentos e estratégias deste tipo de violência engendrado por meio do virtual.” (ROCHA, 2010).

Desta forma, o objetivo do trabalho busca identificar os conflitos, comportamentos e discursos proferidos por meio de mensagens no Orkut, pelos alunos e professores que se caracterizam como práticas do cyberbullying. Estas práticas muitas vezes não são identificadas pelos próprios autores e nem pelas vítimas como um tipo de violência. Assim, com perpetuação e repetição desta prática podem ocasionar muitos problemas para os dois lados.

Já o trabalho produzido no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFPB, intitulado de “Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011)”, A investigação objetiva revelar os espaços percorridos para a construção do objeto de estudo, bem como os diálogos traçados com os estudos dos autores citados no referencial teórico sobre história, memória, tempo presente e história oral, bem como, a articulação com os autores que apresentam nas respectivas pesquisas os fenômenos bullying e cyberbullying como uma “problemática” do tempo presente, carente de estudo e aprofundamento. (SANTOS, 2015, p. 9).

Assim, a referida pesquisa objetiva nos mostrar que o ambiente escolar é um dos espaços mais propícios para o cyberbullying, trazendo uma compreensão dos comportamentos negativos e sua propagação em todos os ambientes sociais com as transformações e mudanças ocorridas com crescimentos das tecnologias digitais nas relações sociais.

E o trabalho produzido no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, da UFPE, intitulado “SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS AO *CYBERBULLYING* ENVOLVENDO ADOLESCENTES: Subsídios para educação e saúde no contexto escolar”, apresenta como objetivo Compreender os significados atribuídos ao Cyberbullying- CB envolvendo adolescentes na perspectiva de alunos e educadores. (BRASILEIRO, 2016).

O objetivo desta pesquisa é compreender os significados dados pela equipe administrativo-pedagógica, professores, alunos e pais ou responsáveis ao cyberbullying envolvendo adolescentes, Brasileiro (2016). Como já vimos, muitos consideram uma brincadeira normal que pode acontecer entre grupos de amigos

ou redes sociais, mas. Não considera que pode ser uma ação danosa a saúde, ao desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, ao identificar quais atribuições os alunos e professores têm em relação a este fenômeno podem ser identificadas pelos participantes, as vítimas, agressores, as causas, consequências, entre outros autores.

#### 4.2 Referencial teórico das pesquisas selecionadas

Podemos verificar que tiveram autores iguais nos trabalhos utilizados das pesquisas foram: Olweus (1993, 2010, 2013), Lopes Neto (2005), Fante (2005, 2012), Maldonado (2011), Smith (1999) e, Smith *et al* (2006, 2008).

Quanto aos autores mais citados sobre a temática do cyberbullying no referencial teórico dos trabalhos foram: primeiro “SCR@PS DE ÓDIO NO ORKUT: CYBERBULLYING, CONTEXTOS E RESSONÂNCIAS DA VIOLÊNCIA VIRTUAL QUE ATINGE O PROFESSOR” foi, Hinduja e Patchin (2008), Holmes e Cahill (2003), Li (2006), Santos (2001), Smith (1999), Rheingold (1995), Bhat (2008) Olweus (1993), Shariff (2008), Lopes Neto (2005), Fante (2005), Lévy (2002), Mason (2008), entre outros.

Destacamos entre esses autores, dois que a autora do trabalho menciona, e que estão articulados aos estudos realizadas para a elaboração desse TCC. Mason (2008) é muito citado trabalho, menciona que o Cyberbullying pode ser definido como:

[...] um indivíduo ou um grupo intencionalmente usando informação e comunicação que envolvem tecnologias eletrônicas para facilitar a perseguição deliberada e repetida ou ameaça a um outro indivíduo ou grupo através do envio ou postagem cruel texto e / ou gráficos utilizando meios tecnológicos. (ROCHA, 2010, p.121 Apub MASON 2008, p. 323).

No trabalho também é citado os estudos de Bhat (2008), na mesma linha de pensamento dos autores anteriormente citados, ele, o cyberbullying é “O uso de tecnologias de comunicação e informação como forma de levar a cabo comportamentos deliberados, repetidos e hostis contra um indivíduo ou grupo, com a intenção de causar dano.” (ROCHA, 2010, p. 120 Apub BHAT, 2008, p. 2)

O segundo “Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011)” Olweus (1993), Lima (2011), Silva (2010), Fante (2012), Calhau (2011) Willard (2006), Maldonado (2011), Fante e Pedra (2008), Teixeira (2011), entre outros autores.

Já nesse trabalho destacamos os estudos que a Autora (2015) fundamentou em Willard (2006) e Lima (2011). Para Willard (SANTOS, 2015, p. 41 Apud 2006, p. 1) define *cyberbullying* como sendo o ato de postar material danoso ou outras formas de agressão social utilizando a Internet ou outros tipos de tecnologias digitais.

E Lima (2011) enfatiza que:

Existem alguns aspectos que diferem o bullying presencial do cyberbullying, como, por exemplo, no caso do bullying virtual, a vítima pode não saber quem é o agressor, pelo fato de a ação de bullying ter sido desencadeada de forma anônima. (SANTOS, 2015, p. 42 Apud LIMA, 2011, p. 72)

No terceiro trabalho “SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS AO CYBERBULLYING ENVOLVENDO ADOLESCENTES: Subsídios para educação e saúde no contexto escolar”, Os autores mais citados foram, Maldonado (2011), Olweus (2010, 2013), Lopes Neto (2005), Whittaker e Kowalski, (2015), Wendt e Lisboa, (2013), Smith *et al* (2006, 2008), Dredge *et. al.* (2014).

Este trabalho destacamos os estudos fundamentados em Smith *et al* (2006) classifica o Cyberbullying pelo seguintes vias “Mensagens de texto recebidas por celular, fotografias ou vídeos realizados com a câmera dos celulares e posteriormente enviados ou usados para ameaçar a vítima, chamadas assediadas [...]” (BRASILEIRO, 2016, p. 38. Apud SMITH *et. al.* 2006, p. 85) ? Conteúdos comprometedores que podem ridicularizar ou difamar as vítimas.

Assim, também destacamos os estudos de Dredge *et. al.* (BRASILEIRO, 2016, p. 77 Apud DREDGE *et. al.*, 2014, p. 45) enfatiza a necessidade dos responsáveis ter uma “efetiva supervisão dos adultos no uso das tecnologias. As regras e o controle do tempo de acesso devem ser determinados por eles a fim de criar uma rede de proteção aos adolescentes.”

### 4.3 Metodologias das pesquisas selecionadas

As metodologias escolhidas para a realização dos trabalhos de pesquisas, foram usadas as seguintes abordagens. No trabalho de Rocha (2010), intitulado 'SCR@PS DE ÓDIO NO ORKUT: CYBERBULLYING, CONTEXTOS E RESSONÂNCIAS DA VIOLÊNCIA VIRTUAL QUE ATINGE O PROFESSOR' em sua pesquisa utilizou o método da etnografia virtual, este um tipo de técnica de pesquisa qualitativa, também conhecida como webnografia, ciberantropologia, netno-grafia, dentre outras, o pesquisador estuda as práticas sociais na internet e o significado destas para os participantes que foram fundamentados nos estudos de Christine Hine (2004).

A pesquisa foi realizada no ambiente virtual (Orkut), estendendo a noção de campo, localizado numa perspectiva presencial, para a observação das interações mediada por computadores, caracterizada pelo "não lugar", permeada por uma comunicação hipertextual, marcada pela flexibilidade, características do ciberespaço, (ROCHA 2010 APUD. HINE).

Já o método utilizado por Santos (2015) em sua pesquisa na perspectiva teórico-metodológica a metodologia é o de história oral representa uma das formas de pesquisa qualificadas para a obtenção e a ampliação de conhecimentos. Conforme os estudos realizados por Santos sobre história oral podem destacar:

Essa perspectiva que explora as relações entre memória e história, ao romper com uma visão determinista que limita a liberdade dos homens, coloca em evidência a construção dos atores de sua própria identidade e reequaciona as relações entre passado e presente ao reconhecer, de forma inequívoca, que o passado é construído segundo as necessidades do presente, chamando a atenção para os usos políticos do passado. (SANTOS, 2015, p. 79, Apud ALBERTI, 1990, p. 16).

A história oral é um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e tem se constituído como instrumento bastante relevante na área das ciências humanas, sendo utilizado na atualidade por historiadores psicólogos, terapeutas, sociólogos, antropólogos. (SANTOS, 2015 Apud Silva & Barros, 2010).

O estudo foi realizado em uma perspectiva teórico-metodológica de um recorte histórico neste caso entre “1993-2011”, a autora optou por uma entrevista semiestruturada, para melhor organizar, com a elaboração de um roteiro para auxiliar na realização das entrevistas. As histórias orais foram elaboradas por meio de diálogos e entrevistas com os educadores e com os educandos a respeito de suas memórias em torno de acontecimentos escolares sobre bullying e cyberbullying, procurando identificar as ocorrências no seu ambiente escolar suas experiências. (SANTOS, 2015, p. 31).

Os procedimentos metodológicos utilizados no terceiro ‘SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS AO *CYBERBULLYING* ENVOLVENDO ADOLESCENTES: Subsídios para educação e saúde no contexto escolar’, trabalho foi uma pesquisa com abordagem qualitativa em campo sobre o tema cyberbullying, em instituições de ensino privada da cidade de Recife-Pe. No estudo contou com participação 12 educadores que atuavam na equipe administrativo-pedagógica da escola e na docência do ensino médio e 11 alunos de 15 a 18 anos, matriculados no ensino médio. Os dados foram coletados através de grupos focais e entrevistas individuais com auxílio de um roteiro semiestruturado. Neste tipo de estudo o constrangimento responder alguma questão pode influenciar as respostas.

Destacamos semelhanças entre as pesquisas, duas foram Pesquisas qualitativas em campo por meios de entrevistas e questionários e levantamentos de estudos documentais (SANTOS, 2015; BRASILEIRO, 2016). Exceto Rocha (2010) que utilizou as abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa optando pela Etnografia Virtual.

#### 4.4 Resultados das pesquisas selecionadas

Os resultados obtidos nas pesquisas, podemos destacar questões e resultados da análise dos discursos sobre o cyberbullying, Rocha (2010) que afirma que chegou a três fatores. Primeiro surgiu de duas fontes: “a expressão de um autoritarismo pedagógico, marcada pela violência que rege as relações interpessoais [...], que se manifestam, muitas vezes, como uma normalidade no cotidiano” Rocha (2010).

O segundo Rocha (2010, p.6) é “a diluição das hierarquias na internet, poder de participação e comunicação horizontalizada que potencializa o fenômeno do *cyberbullying*”.

O terceiro fator, a autora identifica que “Conflito instalado no âmbito educacional [...] formas de enfrentamento do problema. [...] o trabalho encontrou contradições [...] nas práticas de *cyberbullying* contra professores no *Orkut*” (ROCHA, 2010, p. 6).

Já Santos (2015) em seu trabalho trazem suas memórias escolares e de seus pesquisados de forma narrativa constata que tanto o bullying e o cyberbullying afetam as vítimas deixando marcas profundas. Neste sentido, a autora afirma ainda que:

O *bullying* é, antes de tudo, uma forma específica de violência que sempre existiu nas escolas. No entanto, esse fenômeno ganhou notoriedade nos campos científicos. Seu estudo implica que ele deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo, de responsabilidade de todos nós. (SANTOS, 2015, p.80)

Assim, estes fenômenos estão presentes principalmente nos ambientes escolares, onde afetam um grande número de estudantes e professores e se tornaram não só problema educacional, mas também, de saúde, jurídica e social.

Brasileiro (2016) agrupou os resultados da sua pesquisa em duas categorias temáticas: a primeira categoria, a caracterização do Cyberbullying, informou o conceito, as características, as causas, o perfil dos envolvidos e as consequências deste fenômeno. A segunda categoria agrupou os pontos de vista sobre as ações de combate e responsabilidade pelo enfrentamento no cyberbullying.

Assim, é importante de conscientização das pessoas que o cyberbullying não é uma brincadeira, mas é um comportamento violento. Brasileiro com sua pesquisa afirma que:

[...] a caracterização do fenômeno do CB foi possível observar que os participantes, mesmo sem possuir um consenso sobre a conceituação exata, identificam o CB como uma forma de violência, cujas consequências atingem não apenas as vítimas, mas todos os envolvidos na sua prática. Agressores e audiência, mesmo que em longo prazo, sofrem com as consequências e

desenvolvem comprometimentos que atingem a saúde e a vida social. (BRASILEIRO, 2016, p. 107)

Foi identificada também uma complexidade do fenômeno e sobre a caracterização dos envolvidos, apesar de haver grupos mais vulneráveis a tornar-se vítima ou agressor, qualquer pessoa pode se ver envolvida na violência do cyberbullying. Brasileiro (2016).

Os três trabalhos de pesquisas apresentam em seus resultados que o cyberbullying tornou-se um problema social e que está arraigado no ambiente escolar e prejudica não só os agressores, mas, todos que estão envolvidos provocando consequências para toda vida. Sendo responsabilidade da escola e de todos nós promover combate contra estas violências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a temática do Cyberbullying no ambiente escolar levei em conta o contexto das discussões deste universo que estão inseridos adultos, adolescentes e crianças, e também a urgência de atitudes de respeito e tolerância para uma problemática crescente no ambiente escolar.

Refletindo sobre a questão do uso da Internet, que passou a ser nos últimos anos um meio muito utilizado para se comunicar. Nos dias de hoje podemos afirmar que a era da informação e da interação está acontecendo agora, as pessoas estão cada vez mais conectados, suas casas, no seu trabalho, na escola e relações. Servindo como fonte de informação, estudos, pesquisas e de relacionamentos.

Neste sentido, com a grande participação social particularmente por meio das mídias digitais consequentemente aumenta os golpes, os assédios, as falsas notícias “fake news”, ameaças etc. Tudo isso, podem ser caracterizado como tipos de violência que atualmente a maioria das pessoas já passaram em um determinado momento de sua vida.

Realizar esse trabalho foi muito gratificante, como também proporcionou um ‘olhar científico’ sobre o tema, infelizmente são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre essa temática na região nordeste, destacamos a importância de investimentos de pesquisa sobre esse assunto.

O trabalho apresentou a contextualização com as pesquisas analisadas com o ambiente escolar e as mídias digitais, e com as violências ocorridas, caracterizando assim o cyberbullying que acontece com frequência entre alunos e com professores entre outros.

Foram apresentados conceitos das vítimas que sofrem com o uso indevido das mídias digitais, como jovens e crianças que através de sites podem prejudicar e machucar seus colegas e amigos pelos comportamentos que muitas vezes parecem ser inofensivos, mas, podem gerar problemas de grandes proporções.

Assim, por meio de pesquisa qualitativa e documental busquei atingir o objetivo da pesquisa que foi investigar como o cyberbullying, e como está sendo pesquisado nos programas de pós-graduação em Educação da região nordeste



do Brasil, a partir dos estudos publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Os autores usados nos nortearam para o desenvolvimento do trabalho, ajudando principalmente na compreensão dos conceitos do bullying e cyberbullying. A pesquisa tem informações de grande relevância para serem explorados, como o uso das mídias sociais no ambiente escolar, a 'violência invisível' que acontece com o aumento deste uso de forma irresponsável.

A pesquisa nos apontaram também, consequências no comportamento dos alunos que sofrem o cyberbullying. Dentro da escola a violência ocorre de diversas maneiras, a mais recorrente que constatamos na atualidade é o cyberbullying que é perpetuada pela intensa conectividade dos alunos e a facilidade de enviar e receber e-mails, mensagens, imagens, com conteúdos pejorativos, pornográficos, ofensas, assédios, ameaças etc.

As vítimas destes comportamentos geralmente possuem poucas habilidades de socialização são tímidas e retraídas, sofrem por não conseguirem reagir às ações agressivas praticadas pelos agressores que muitas vezes se escondem no anonimato. As vítimas na maioria das vezes apresentam aspectos físicos mais frágeis, gordinho, magro demais, usar óculos, alto ou baixo, etc.

Em frente a essa face oculta da violência Maldonado (2011), as consequências que as vítimas podem apresentar são: depressão, manifestar sintomas psicossomáticos, como dores de cabeça, não gostar de seus colegas, apresentar declínio no rendimento escolar, dificuldades para dormir, dores de estômago, pensar em cometer suicídio, em casos extremos, desenvolver o transtorno de ansiedade social quando adultos, entre outros. Silva, (2015).

Dados apontam para a gravidade e a complexidade da questão do cyberbullying e suas abordagens na escola, para uma criação de um contexto de uma cultura de paz, Fante (2005). O papel da escola diante de ataques do bullying e cyberbullying é fundamental na ação de combate a esses fenômenos, precisando estender para ambos, vítimas e agressores, uma maior atenção para o atendimento da vítima e a orientação par com os agressores construindo uma auto-imagem positiva para os dois lados.

Portanto, pela complexidade do problema pelo motivo das agressões serem virtuais e muitas vezes anônimas, e não se limitando só no ambiente escolar, mas agora, com a internet que proporciona uma sensação de não haver

limites e perigos de não serem descobertas as agressões são feitas de qualquer lugar ou em qualquer lugar, Hunter (2012).

Por fim, diante do trabalho realizado e ao fazer as análises das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação, defendo que a escola não é só ensinar e transmitir conteúdos, mas, ela é imprescindível na promoção social dos alunos e intervenção e reflexão do compromisso, competência e aprendizagem dos alunos. Promovendo o protagonismo juvenil, como sujeitos sociais produtores de uma cultura paz.

Deixo este trabalho à disposição para a necessidade de novas pesquisas a serem realizadas abordando a temática do bullying e cyberbullying, especialmente no campo educacional. Levando em conta da importância para educação investir nestes estudos por ser extremamente relevante, já que ambos já provocaram muitos problemas nas escolas e universidades.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Cristiano Nabuco. EISENSTEIN, Evelyn. ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse Mundo Digital: Impactos na Saúde, na Educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre Artmed 2013.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BEAUDOIN, Merie Nathalie. Taylor, Maurieen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)** Palácio do Planalto, Brasília, DF, 06 nov. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm#art8>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BRASILEIRO, Juliene Gomes. **Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Recife, 2016.
- BULLYING motivou 87% de ataques em escolas, diz estudo dos EUA. G1 GLOBO.2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/04/bullying-motivou-87-de-ataques-em-escolas-diz-estudo-dos-eua.html>. Acesso em: 22 abr. 2020
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**. 2. ed. Campinas: Editora Verus, 2005.
- GÓMEZ, Ángel I. Pérez**. Educação na era digital: A escola educativa. Tradução Maria Guedes. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.
- HINE, C. **Virtual ethnography**. London: SAGE Publications, 1998. Disponível em <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/Digitalizaoealutapelalinguagem.pdf> Acesso em: 07 maio 2021.
- HUNTER, Nick. **Vencendo o Cyber Bullying**. 1. ed. São Paulo: Hedra Educação, 2012.
- LOPES NETO, Aramis Antônio.; SAAVEDRA, Lucia Helena. Diga não para o bullying: **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2003, p.146.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco**. São Paulo: Moderna, 2011.
- MCMILLEN, Kim, **Quando me amei de verdade**/ Kim McMillen & Alison McMillen; tradução de Iva Sofia Gonçalves Lima - Rio de Janeiro: Sextante,

2003. Tradução: When I Loved myself enough ISBN 85-7542-066-6, 1. Conduta- Citações, máximas etc. I. McMillen, Alison. II. Título. Disponível: [http://www.travessa.com.br/QUANDO\\_ME\\_AMEI\\_DE\\_VERDADE/artigo/2c808e2b-55d0-4543-bbcc-7ba81ae896a2](http://www.travessa.com.br/QUANDO_ME_AMEI_DE_VERDADE/artigo/2c808e2b-55d0-4543-bbcc-7ba81ae896a2). Acesso em: 20 jul. 2018.

PALFREY John, GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital: Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre Artmed 2011.

PLAN BRASIL. **Bullying Escola no Brasil**: relatório final. São Paulo. CEATS/FIA. 2010.

ROCHA, Telma Brito. **Scr@ps de ódio no orkut: cyberbullying**, contextos e ressonâncias da violência virtual que atinge o professor. 2010. Tese em (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2010.

SANTOS, Silvânia da Silva. **Do bullying ao Cyberbullying: história e memories escolares** (1993-2011). 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba-PB, Joao Pessoa, 2015.

SERNA, Ruan Moises de la. **Cyberbullying**. Tradução Beatriz Rosa Rabelo. Copyright, 2018, cap. 10. Disponível em: [https://play.google.com/store/books/details?id=FZBVDwAAQBAJ&rdid=book-FZBVDwAAQBAJ&rdot=1&source=gbs\\_vpt\\_read&pcampaignid=books\\_bookse\\_arch\\_viewport](https://play.google.com/store/books/details?id=FZBVDwAAQBAJ&rdid=book-FZBVDwAAQBAJ&rdot=1&source=gbs_vpt_read&pcampaignid=books_bookse_arch_viewport). Acesso em: 10 maio. 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. 2. ed. São Paulo. Globo, 2015.

SILVA, Valdir Pierote. Barros, Denise Dias. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying: Para Alunos, Pais e Professores**. 1. ed. Rio de Janeiro. Best Seller, 2013.

WIM, Veen. VRAKKING, Bem. **Homo Zapiens: Educando na era digital**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre Artmed 2009.